

**DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018****A PERCEPÇÃO DA MULHER SOBRE O MERCADO CONTÁBIL DA CIDADE DE  
VENDA NOVA DO IMIGRANTE – ES**

**<sup>1</sup>Micheli Casagrande Mazocco <sup>2</sup>Mônica de Oliveira Costa <sup>3</sup>Farana de Oliveira Mariano <sup>4</sup>Josimar Samuel Franco <sup>5</sup>Alex Santiago Leite <sup>6</sup>Sabrina Pereira Uliana Pianzoli<sup>7</sup> Jonathan Pio Borel**

**<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis, Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, [michelicasagrandem@gmail.com](mailto:michelicasagrandem@gmail.com),**

**<sup>2</sup> Mestre em Ciências Contábeis, FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante, [coordeacaocaocont@faveni.edu.br](mailto:coordeacaocaocont@faveni.edu.br)**

**<sup>3</sup> Mestre em Ciências Contábeis, FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante, [faranamariano@yahoo.com.br](mailto:faranamariano@yahoo.com.br),**

**<sup>4</sup>Especialista em Administração, Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, [iscezari@hotmail.com](mailto:iscezari@hotmail.com),**

**<sup>5</sup>Especialista em Ciências Contábeis, Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, [santiagoassessoriacontabil@gmail.com](mailto:santiagoassessoriacontabil@gmail.com),**

**<sup>6</sup>Mestre em Administração, Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, [coordenacaoadm@faveni.edu.br](mailto:coordenacaoadm@faveni.edu.br).**

**<sup>7</sup>Especialista em Ciências Contábeis, Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, [jonathanborel@outlook.com](mailto:jonathanborel@outlook.com)**

**Resumo:** A mulher sempre fez parte da evolução da sociedade. No início cuidava da casa e dos filhos, mas com o passar dos anos e com impulso da I Guerra Mundial, ela teve a oportunidade de deixar seu lar e assim entrar para o mercado de trabalho. Desta forma, elas mostraram que são tão eficientes quanto os homens e com isso vêm se destacando e sendo reconhecidas cada vez mais pela sua força e seu trabalho. Vários obstáculos foram enfrentados, hoje já não há mais área onde a mulher não possa atuar. Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral verificar qual a percepção da mulher Contabilista em relação ao mercado contábil da cidade de Venda Nova do Imigrante-ES. Para realização da pesquisa foi constituído um questionário aplicado à 38 mulheres que atuam no mercado contábil, após este levantamento deu-se início a tabulação dos dados e interpretação dos mesmos. Os critérios utilizados para analisar os dados foram qualitativo onde foram levantados o entendimento de fenômenos específicos e quantitativo com o emprego de técnicas estatísticas. Pode-se concluir que a mulher contabilista da cidade Venda Nova do Imigrante – ES, muitas vezes desacreditada, e com motivos para não seguir adiante na área, ela ainda se sente valorizada e vê possibilidade de ascensão na área e até mesmo no local onde ela trabalha.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher Contabilista. Mercado de trabalho. Contabilidade.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema principal durante muitos séculos era de que quem dirigia o lar era o homem, a mulher deveria sempre cuidar de seus filhos e da casa, já as viúvas tinham que sustentar seus filhos e sem escolha pegavam encomendas de doces, bordados e arranjo de flores onde tiravam seus sustentos do artesanato, que mesmo assim além de pouco prezado era mal visto pela sociedade. Apesar da cultura de que a mulher tem que ser dona de casa, algumas conseguiram quebrar essa barreira e se inserir no mercado de trabalho. (PROBST, 2003).

A partir de então se consegue observar um aumento significativo da mulher no mercado de trabalho, onde mostra competência e habilidade mesmo ainda enfrentando algumas dificuldades, por

**DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018**

ser mãe, esposa e defensora do lar, mas nem por isso deixa de fazer seu trabalho e continuar lutando pelos seus direitos de igualdade (QUERINO; DOMINGUES; LUZ, 2013).

Hoje a mulher tem buscado ampliar sua área profissional, investindo cada vez mais em uma formação acadêmica para conseguir as melhores oportunidades de emprego e alcançar seus objetivos. O homem, no entanto, com a mulher no mercado de trabalho e a cobrança da sociedade para ser mais participativo e mais interessado nas tarefas de casa, vem contribuindo com um novo conceito o de masculinidade, onde cada vez mais estão participando dos afazeres domésticos contribuindo com as mulheres e facilitando a entrada delas como profissionais no mercado de trabalho (TEYKAL; COUTINHO, 2007).

A contabilidade com o passar do tempo vem se modificando e se modernizando, surgem assim a cada dia novas técnicas mais ágeis que propiciam resultados satisfatórios e informações tempestivas. Mas por outro lado também surgem à necessidade de colaboradores mais preparados, profissionais consolidados, que executem estas técnicas e informações de forma correta e eficaz garantindo uma prestação de serviço de qualidade e de desempenho positivo (REIS, 2008).

Assim, pode-se afirmar que às empresas estão se adequando a uma economia dinâmica e estão correndo atrás dessas mudanças e o mesmo ocorre com as profissões, entre ela o profissional da contabilidade que também deve se ajustar ao mercado de trabalho e ter uma posição ativa neste cenário econômico (SILVA, 2003).

Kirkan e Loft (1993) pontuam que as diferenças entre homens e mulheres impactam diretamente na posição de cargos e salários entre estes. Outro fator observado está no quesito psicológico, uma vez que o cargo (profissão) contador está ligado à lógica e racionalidade estas estariam relacionadas ao perfil do homem, enquanto às mulheres estariam destinadas à servilidade e humildade, características não condizentes com a profissão. Então de acordo com os autores a atividade contábil não apresenta somente a restrição estabelecida às mulheres, mas também a reputação dessas duas classes profissionais diante da sociedade.

Assim verifica-se que a profissão de contador é tradicionalmente conhecida como uma profissão exercida por homem, porém nos dias atuais isto se modificou. A contabilidade se tornou uma profissão atraente para as mulheres, por permitir certa flexibilidade como conciliar trabalho, casa e família (OLIVEIRA; HILLEN; FERREIRA, 2015). Este fato pode ser observado de acordo com o número de mulheres inscritas no Conselho Regional de Contabilidade, onde em 2004 eram 61.692 e em 2016 chegou a 160.836, representando 46,17% do quadro de profissionais contábil (CFC, 2017).

Considerando que a profissão contábil vem se despontando nos dias atuais e a mulher vem atuando e se destacando cada vez mais no mercado de trabalho, surge o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção da mulher contabilista em relação ao mercado de trabalho contábil na cidade de Venda Nova do Imigrante – ES?

O objetivo geral deste estudo é verificar qual a percepção da mulher contabilista em relação ao mercado de trabalho contábil. Por tanto, a pesquisa firmou-se nos seguintes objetivos específicos: definir o perfil da mulher contabilista, identificar as razões que a levaram a optar por essa profissão e verificar se há restrições de cargos e salários na profissão.

O presente estudo justifica-se pela importância de mostrar que a mulher, após muita luta, conseguiu fazer-se presente em todos os setores de uma empresa, assim como na área contábil, atuando com sua competência profissional, expressão obtida por meio dos direitos que antes não lhe eram reconhecidas. Assim, observando as mudanças ocorridas no mercado de trabalho, pode-se notar que a mulher consegue fazer várias coisas ao mesmo tempo, e na contabilidade isso é fundamental, outras características inerentes à mulher que agrega ainda mais valor ao seu perfil é saber ouvir, possuir maior sociabilidade, visão sistêmica, dentre outras. Busca-se aqui contribuir para uma reflexão e incentivo para análise do tema em questão, e assim também motivar novas mulheres que pretendem ingressar no mercado de trabalho como profissionais na área contábil.

**2 METODOLOGIA**

A metodologia aborda os procedimentos utilizados na realização da pesquisa, enfatizando o tipo de pesquisa empregado e os meios utilizados para análise dos dados coletados (GIL, 2002). De acordo com Oliveira (2011, p.07) "Metodologia literalmente refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas".

Mediante ao objetivo e problema proposto apresentado no presente estudo, para chegar às conclusões necessárias foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva, onde de acordo com Fontelles et

**DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018**

al. (2009), pesquisa descritiva é aquela que visa descrever, registrar e observar um fato ocorrido em uma determinada amostra ou população sem modificá-lo, a fim de entender o proposto interesse em um tempo e espaço determinado.

A técnica utilizada foi a pesquisa bibliográfica, onde foi desenvolvida utilizando materiais já existentes, baseados em artigos científicos e livros (GIL, 2002). Desta forma foram adquiridos conhecimentos relevantes que contribuíram para a clareza do tema em questão.

A pesquisa foi realizada com 38 mulheres nos escritórios de contabilidade da cidade de Venda Nova do Imigrante-ES, através de questionário, onde foi abordado assuntos relacionados à profissão e o dia a dia das mulheres contadoras, com o propósito de colher dados necessários para suprir a presente pesquisa. Os questionários foram distribuídos pessoalmente e outros enviados por e-mail, onde os dados coletados foram analisados, interpretados e tabulados através de gráficos e tabelas.

Os critérios utilizados para analisar os dados foram: qualitativo e quantitativo. Com a pesquisa qualitativa foi levantado o entendimento de fenômenos específicos, mediante interpretações, descrições e comparações, de natureza social e cultural. Com a análise quantitativa foram trabalhados dados numéricos com técnicas estatísticas para a classificação e análise dos dados, tais como a porcentagem e entre outros (FONTELLES; et al, 2009).

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta dos dados deu-se por meio de questionário aplicado a um público específico, mulher atuante na área contábil, com a finalidade de verificar qual a percepção da mulher contabilista em relação ao mercado de trabalho contábil.

Foram entrevistadas 38 mulheres com a faixa etária entre 26 a 35 anos de idade (50%), enquanto a menor parte (7,89%) está entre 41 a 45 anos de idade. Analisando o tempo de atuação constatou-se que metade das entrevistadas possuem de 01 a 05 anos na área, e apenas duas da amostra total estão a um tempo maior no mercado, sendo de 11 a 15 anos.

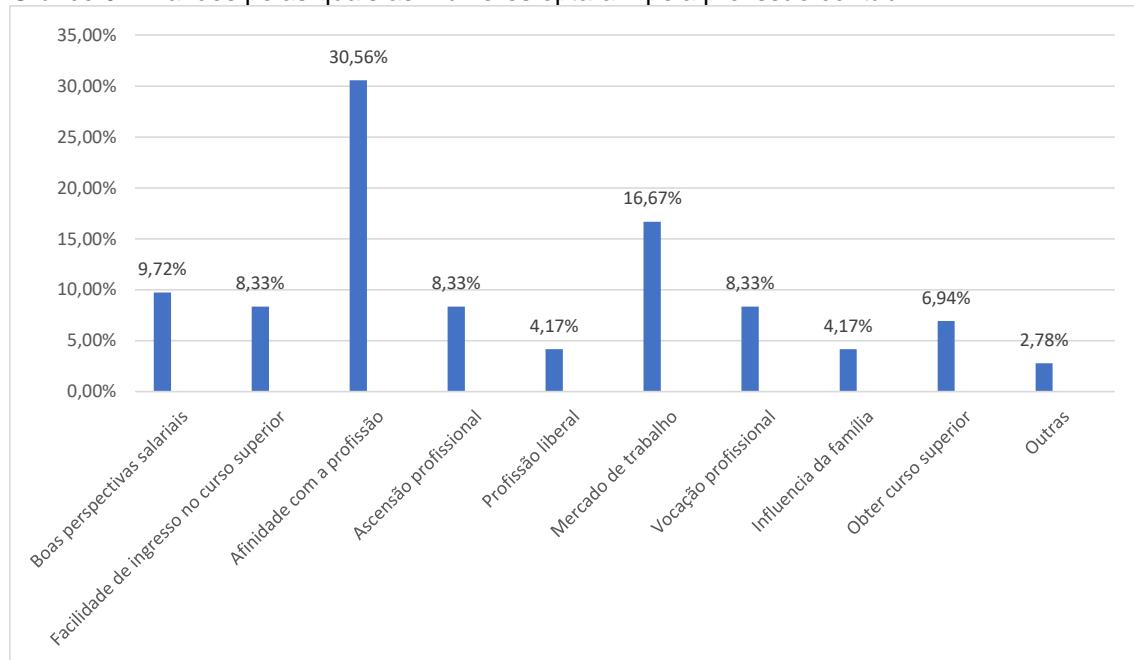
Das entrevistadas 45% são solteiras, a maioria (86,84%) mora com familiares, e apenas 7,89% não executam nenhum tipo de atividades domésticas, mesmo a maioria sendo solteira e morando com familiares percebe-se que estas acumulam a fazeres domésticos e atuam no mercado de trabalho.

Ao observar o estado civil das mulheres verifica-se que a maioria delas são solteiras o que pressupõem que as mulheres têm dificuldade de conciliar família e trabalho, o estado civil e a maternidade são fatos que podem interferir a acessão das mulheres no mercado de trabalho e também sua disponibilidade na profissão (MENDES; SILVA; RODRIGUES, 2006).

Em relação a formação acadêmica 55,26% são graduadas em área não afim do exercício da profissão, enquanto 44,74% cursam ou cursaram ciências contábeis. Detectou-se então que 100% das mulheres estão/estão preocupadas com a qualificação profissional.

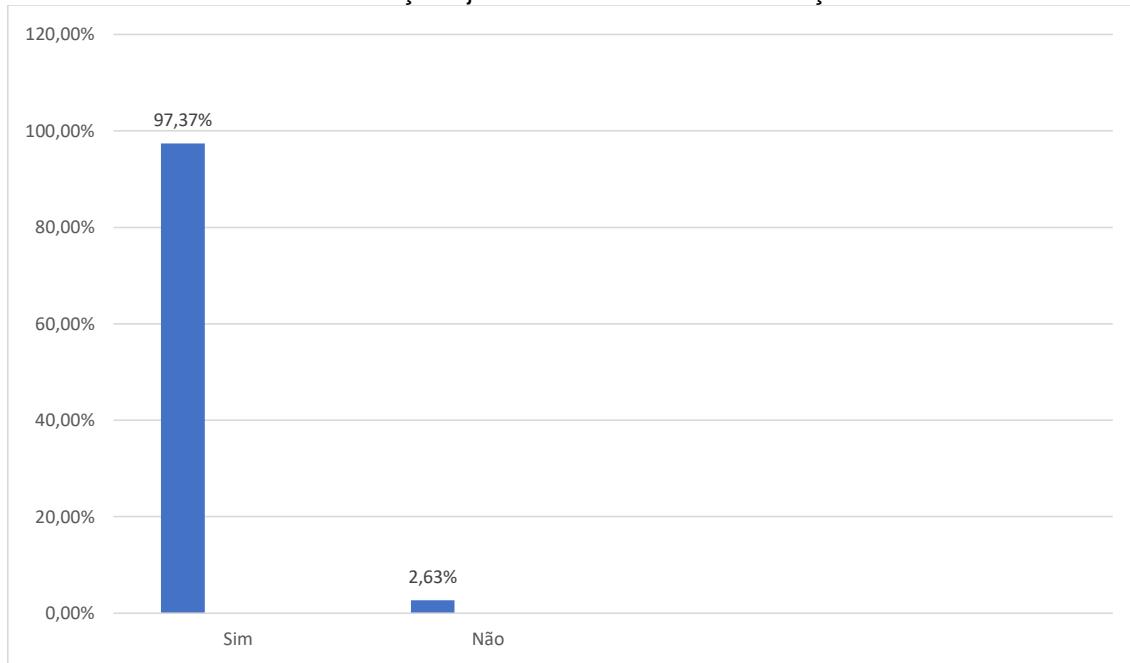
É preciso salientar que a pesquisa foi por acessibilidade, assim a maior parte das entrevistadas encontram-se trabalhando em escritório de Contabilidade, o que justifica nesta pesquisa o percentual de 71,05 % das mulheres pesquisadas serem colaboradoras de escritório de contabilidade, já 13,16% são de empresas privadas e 7,89% de empresas públicas. 5,26% das mulheres são proprietárias de escritório e apenas 2,64% são professoras de contabilidade.

Daquelas alocadas em escritório contábil 41,46% atuam no setor contábil, 34,15% setor fiscal e 24,39% setor pessoal.

**DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018**
**Gráfico 01: Razões pelas quais as mulheres optaram pela profissão contábil**


Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 01 demonstra a questão das razões pelas quais as mulheres optam pela profissão contábil. De acordo com as respostas das mulheres pesquisadas constatou-se que a afinidade natural com a profissão ficou em primeiro lugar com 30,56%, o que significa que há uma conexão verdadeira com a profissão escolhida. Cerca de 16,67% acreditam que existe um bom mercado de trabalho para essa profissão que vem crescendo cada vez mais e ganhando destaque no mercado de trabalho. As boas perspectivas salariais ficou em terceiro lugar com 9,72%. Outros motivos também foram apontados tais como: facilidade de ingresso no curso superior, vocação profissional, ascensão profissional, profissão liberal, obter curso superior, influência da família, entre outros.

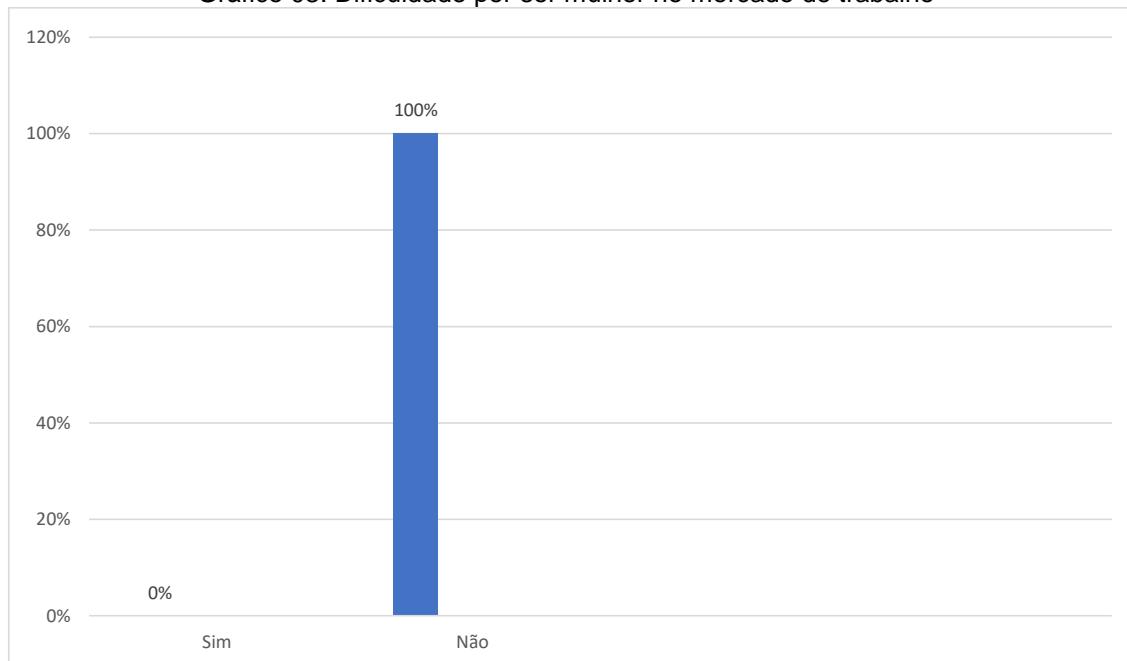
**Gráfico 02: A formação ajudou a ter uma melhor condição financeira**


Fonte: Dados da pesquisa.

**DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018**

No gráfico 02 destaca-se que 97,37% das mulheres declararam que sua formação ajudou a ter melhores condições financeiras e profissionais.

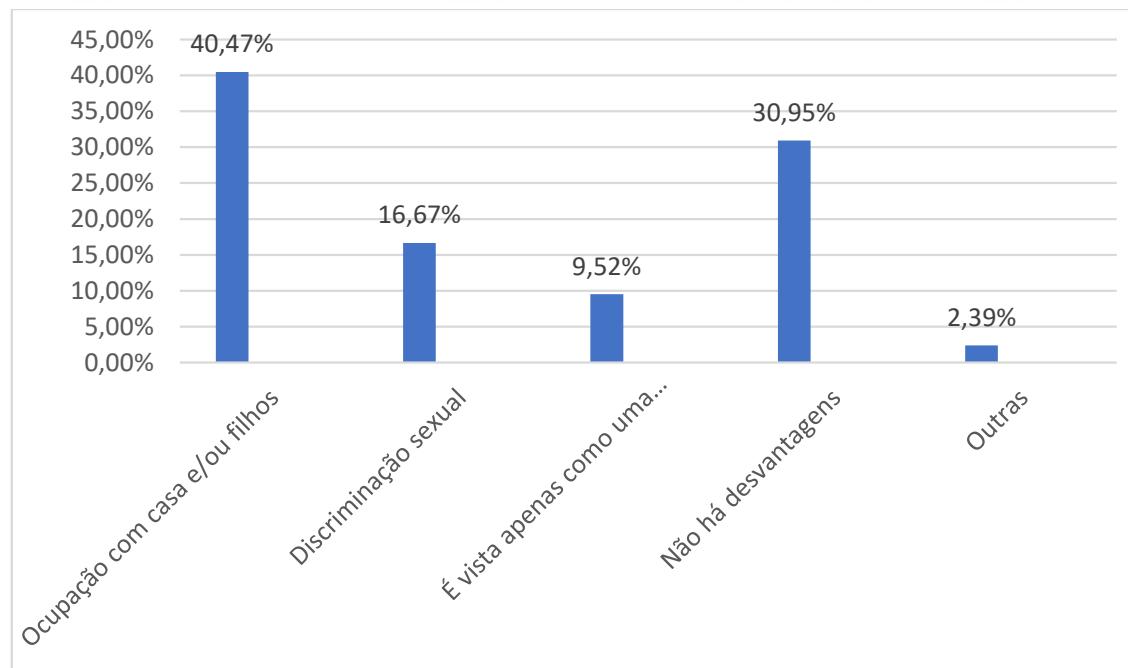
Percebe-se que a mudança do processo cultural, tecnológico e socioeconômico, nas últimas décadas, impactou diretamente na questão feminista, pois as mulheres tiveram a necessidade de ter o ensino superior como base de formação para crescer no mundo do trabalho. Essa estratégia também foi utilizada para a inserção e promoção de cargos relacionados ao mercado de trabalho contábil (CASTRO; CABRAL NETO, 2018).

**Gráfico 03: Dificuldade por ser mulher no mercado de trabalho**


Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 03 todas as mulheres que estão atuando na área contábil em Venda Nova do Imigrante, afirmaram que não tem dificuldades no mercado de trabalho por ser mulher. A atividade laboral é parte da necessidade inerente ao ser humano em sentir-se útil, provar a si mesmo que a capaz de nutrir sua própria existência e este sentimento na atualidade tem sido forte e atuante na mulher.

**Gráfico 04: Desvantagens da mulher que atua no mercado de trabalho**

**DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018**


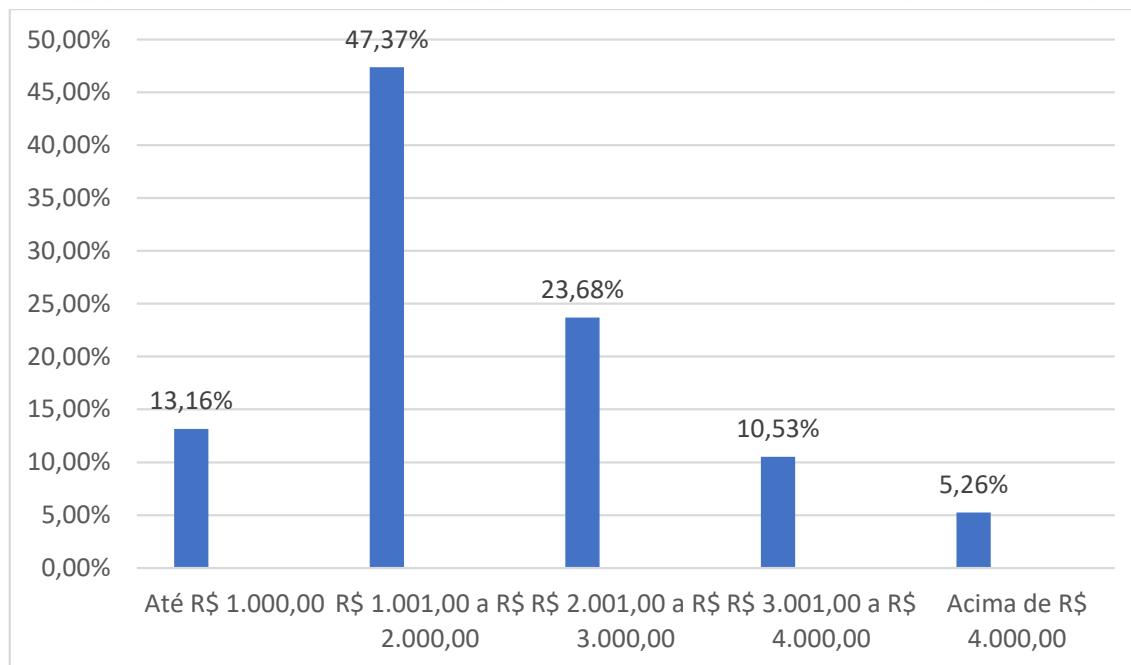
Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 04, pode-se observar que 40,47% das mulheres consideram que a ocupação com a casa e/ou filhos é uma desvantagem no mercado de trabalho, 30,95% afirmaram não terem desvantagens, 16,67% afirmaram que sofrem ou já sofreram discriminação sexual e apenas 9,52% é vista como uma complementação da renda do marido. Percebe-se então que a mulher ainda sente-se em desvantagem em vários aspectos em relação ao sexo masculino.

Historicamente e socialmente, principalmente na sociedade capitalista, sempre coube a mulher a responsabilidade de cuidar da casa e dos filhos, independente de suas condições, onde o trabalho doméstico está presente até hoje na vida da mulher, como se pode observar nesta pesquisa, assim essa atribuição as mulheres acabam por limitar a sua vida no mercado de trabalho (SOUZA; GUEDES, 2016).

Deste modo a desigualdade vivida em relação ao gênero não está definida pelo econômico, mas, pelo cultural e social, limitando a mulher a ideia de que sua função está restrita apenas ao espaço familiar (SERPA, 2010).

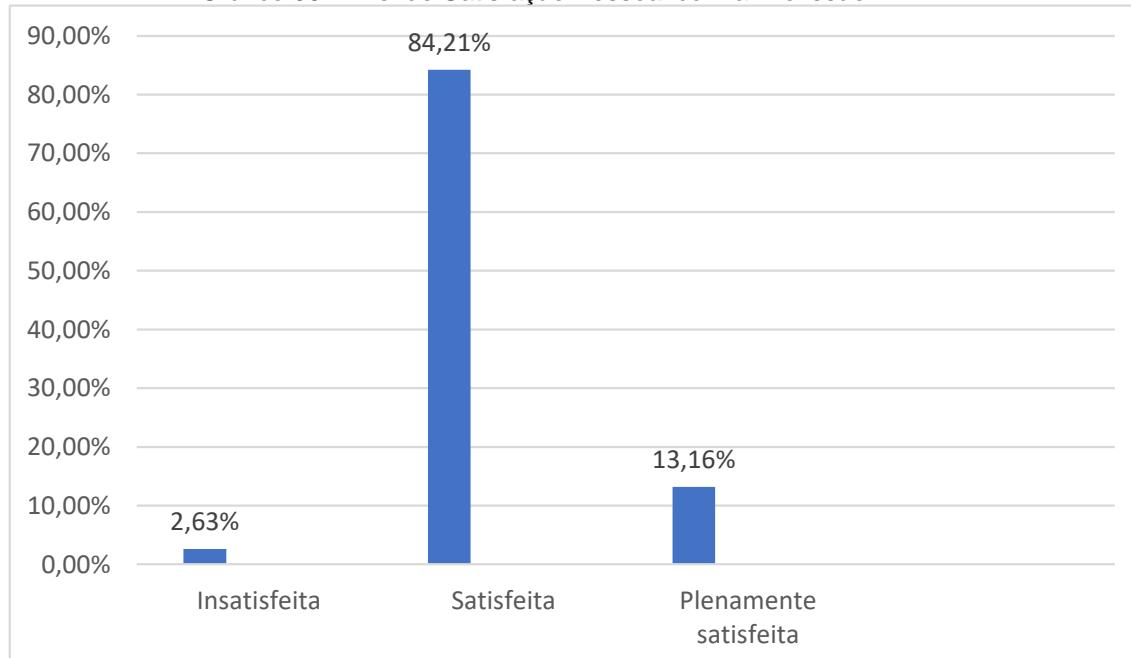
Gráfico 05: Remuneração das mulheres

**DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018**


Fonte: Dados da pesquisa.

Como se pode observar no gráfico 05 a maioria das mulheres que atuam na área contábil ganham entre R\$1.001,00 a R\$2.000,00 reais (47.37%), sendo a minoria 5,26% que ganham acima de R\$4.000,00.

Analizando os valores recebidos pelas entrevistadas, pode-se julgar como justo, uma vez que a Convenção Coletiva do Trabalho do SESCON-ES (Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Espírito Santo), define que nenhum empregado da categoria profissional pode ter salário inferior a R\$ 984,67. Porém sabe-se que diferenças salariais estão a favor do profissional do sexo masculino, o que constata que as mulheres ganham menos que os homens (SANTANA JUNIOR; CALLADO, 2017).

**Gráfico 06: Nível de Satisfação Pessoal com a Profissão**


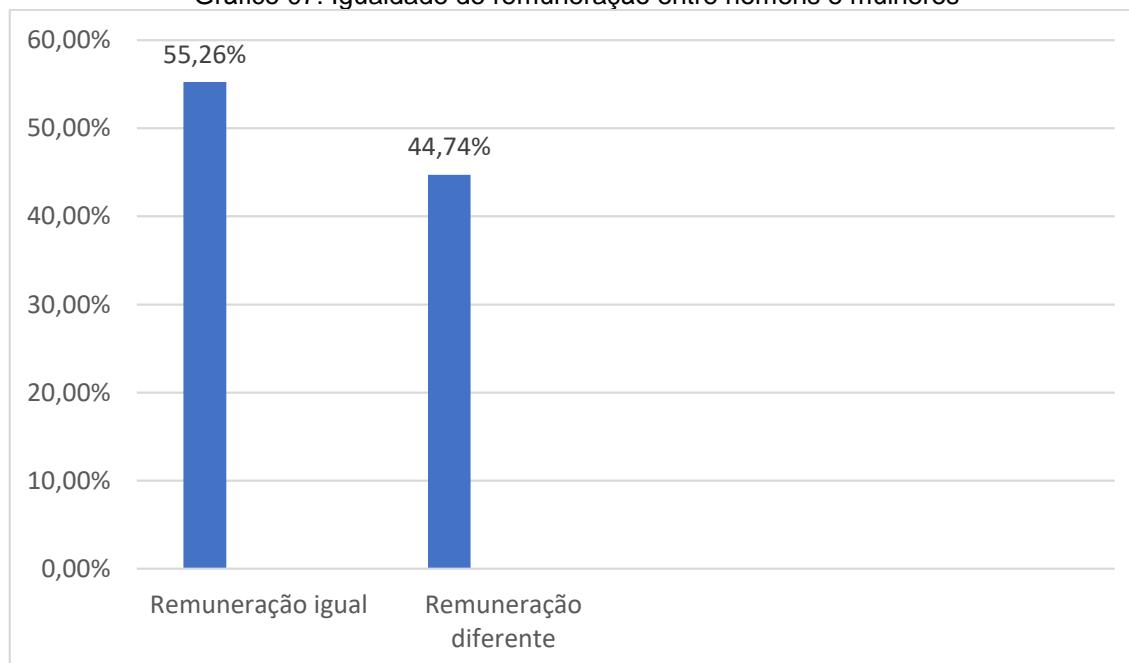
Fonte: Dados da pesquisa.

## DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018

Pode-se observar que o nível de satisfação com a profissão foi alto (84,21%), como representa o gráfico 06, algumas destas (13,16%) chegam a se considerarem, plenamente satisfeitas. É importante observar que ainda há mulheres insatisfeitas com a profissão (2,63%).

O nível de satisfação das mulheres pesquisadas foi elevado o que pressupõe que estão motivadas, empenhadas e com isso dispostas a darem o seu melhor, realizando seus objetivos no setor em que atua (SANTOS 2012). Com isso conclui-se que a satisfação no trabalho é a avaliação emocional positiva utilizando-se da percepção de como os valores julgados importante por elas são atendidos (LOCKE, 1969).

Gráfico 07: Igualdade de remuneração entre homens e mulheres

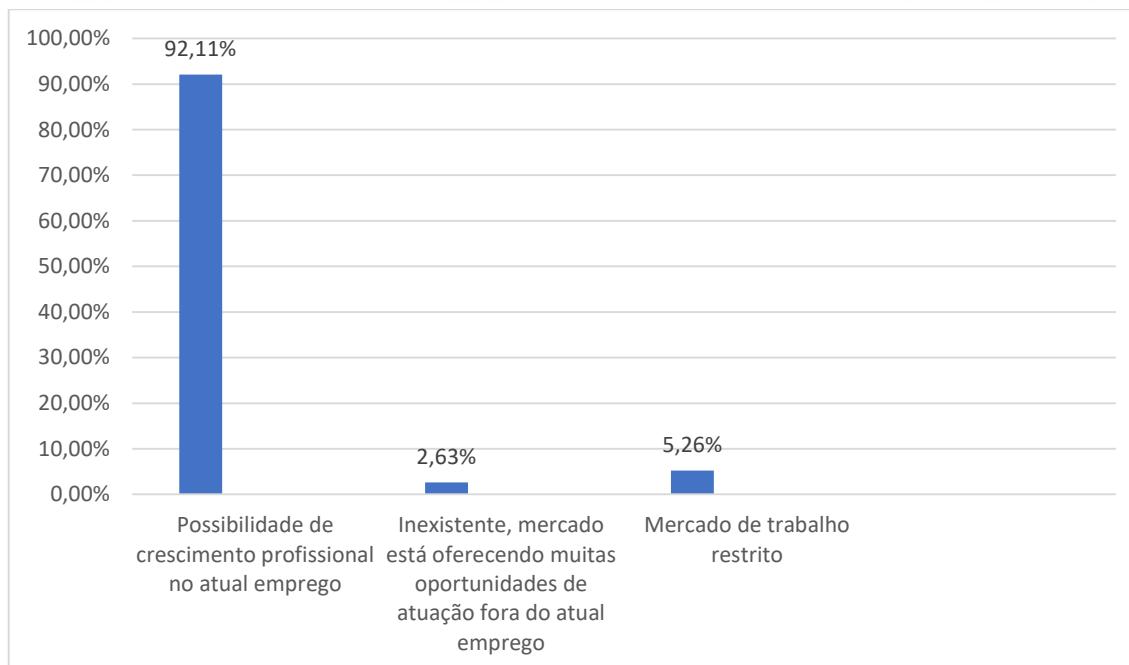


Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 07 de acordo com as entrevistadas, 55,26% são igualmente remuneradas em relação aos homens na mesma função, já 44,74% dizem ser remuneradas de forma diferenciada.

Apesar das mulheres terem elevado seu grau de instrução e consequentemente evoluído dentro de atividades exclusivamente masculinas os salários percebidos por elas não acompanharam tal crescimento, pois as mulheres ainda recebem cerca de 30% a menos exercendo a mesma função que o homem (PROBST; RAMOS, 2014).

Gráfico 08: Perspectiva com a profissão contábil

**DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018**


Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com pesquisa 92,11% das mulheres tem perspectiva de crescimento profissional no atual emprego, 5,26% acreditam que o mercado de trabalho contábil está restrito e 2,63% não possuem perspectiva em relação à profissão contábil, pois acreditam que o mercado está oferecendo muitas oportunidades de atuação fora do atual emprego como apresentado no gráfico 08, percebe-se que a maioria das mulheres que estão no mercado de trabalho contábil tem a intenção de crescimento profissional em sua área.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou uma análise da percepção da mulher sobre o mercado contábil da cidade de Venda Nova do Imigrante, além disso, buscou contribuir para uma reflexão e incentivo para análise do tema em questão, e assim também motivar novas mulheres que pretendem ingressar no mercado de trabalho como profissionais na área contábil.

Desse modo, a pesquisa permitiu identificar que a maioria das mulheres estão inseridas no mercado de trabalho cerca de 01 a 05 anos, são solteiras e moram com familiares, executam atividades domésticas e já concluíram alguma graduação incluindo contabilidade. Foi possível verificar que a maioria das mulheres atuam no setor contábil, estão no mercado de trabalho por afinidade natural com a profissão, e não sentem dificuldade no mercado de trabalho por ser mulher. Apesar de não terem dificuldades por ser mulher no mercado de trabalho, a maioria afirmou que a ocupação com a casa e/ou filhos é uma das maiores desvantagens, muitas ainda declararam que sofrem discriminação sexual e que são remuneradas de formas diferentes em relação aos homens.

As mulheres estão superando as dificuldades do dia a dia, alcançando seus objetivos, e buscando cada vez mais qualificação, aperfeiçoamento e até ensino superior para o crescimento no mercado de trabalho, o que ajudaram a ter melhores condições financeiras e profissionais.

Percebe-se então que apesar das mulheres terem evoluído no grau de instrução, dentro do mercado de trabalho e executarem atividades exclusivamente masculina, não alcançaram totalmente seus direitos, mas apesar das desvantagens elas estão satisfeitas com sua profissão, o que pressupõe que estão empenhadas e motivadas a darem o seu melhor e assim realizando seus objetivos com a perspectivas de crescimento profissional.

Desse modo, de acordo com os dados coletados da pesquisa realizada em Venda Nova do Imigrante, conclui-se que a mulher muitas vezes desacreditada, e com motivos para não seguir adiante na área, ela ainda se sente valorizada e vê possibilidade de ascensão na área e até mesmo no local onde trabalha. Enfim os resultados da pesquisa limitaram-se a amostra utilizada, não generalizando a realidade do nosso país, por representar apenas a percepção da mulher em relação ao mercado de

**DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018**

trabalho contábil na cidade de Venda Novo do Imigrante. Como sugestão de pesquisa futuras, orienta-se estudos para investigar a existência de desigualdade entre gêneros e qual a contribuição após a iniciação na área contábil.

## 5 REFERÊNCIAS

CASTRO, A.A; CABRAL NETO, A. **O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina.** 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502012000200005](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502012000200005)>. Acesso em: 22 abr. 2018.

FONTELLES, M. J, et al; **Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para a Elaboração de um Protocolo de Pesquisa.** 2009. Disponível em: <[https://cienciassaudemedicina.ufg.br/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://cienciassaudemedicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf)>. Acesso em: 19 out 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

Kirkham, L. M., & Loft, A. (1993). Gender and the construction of the professional accountant. Accounting, Organizations and Society, 18 (6), 507- 558.

MENDES,P.C.M; SILVA, D; RODRIGUES, F.F. **A MULHER CONTABILISTA: Participação e perfil das profissionais que atuam nas empresas de auditoria independente do Distrito Federal.** 2006. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos72007/407.pdf>>. Acessado em: 01 mai. 2018.

OLIVEIRA, M.F, **METODOLOGIA CIENTÍFICA:** um manual para a realização de pesquisas em administração. 2011. P.07. Disponível em: <[https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)> Acesso em: 23 out 2017.

OLIVEIRA, E.C; HILLEN, C; FERREIRA, M.M. **Redes Sociais De Mulheres Contabilistas: Estudo Com Associadas Ao Instituto Paranaense Da Mulher Contabilista (IPMCNT).** 2015. Disponível em<[http://anais.unespar.edu.br/secisa/data/uploads/secisa\\_oliveira-erika-calora-de..pdf](http://anais.unespar.edu.br/secisa/data/uploads/secisa_oliveira-erika-calora-de..pdf)> Acesso em: 19 ago. 2017.

PROBST, E. R. **A Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho.** 2003. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>> Acesso em: 18 ago. 2017.

PROBST, E.R; RAMOS, M.P. **A Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho.** 2014. Disponível em: <[http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/artigo\\_jan\\_gen\\_a\\_evolucao\\_da\\_mulher\\_no\\_mercado\\_de\\_trabalho.pdf](http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/artigo_jan_gen_a_evolucao_da_mulher_no_mercado_de_trabalho.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2018.

QUERINO, L.C. S; DOMINGUES, M.D. S; LUZ, R.C. **A Evolução Da Mulher No Mercado De Trabalho. Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós,** ISSN 2238-8605, Ano 2, número 2, agosto de 2013. Disponível em: <[http://unesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170427174519.pdf](http://unesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174519.pdf)>. Acesso em:19 ago.2017.

REIS, L.G. **A Influência Do Discurso No Processo De Mudança Da Contabilidade Gerencial: Um Estudo De Caso Sob O Enfoque Da Teoria Institucional.** 2008, p.18. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-12122008-114137/pt-br.php>> Acesso em: 14 ago. 2017.

**DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018**

SANTANA JUNIOR, G.M; CALLADO, A.L.C. **Discriminação salarial entre homens e mulheres no mercado de trabalho dos contadores do nordeste brasileiro.** 2017. Disponível em: <[http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=viewFile&path\[\]](http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=viewFile&path[])=674&path[]=432> Acesso em: 16 mai. 2018.

SANTOS, B. **Satisfação no Trabalho:** O caso de um Banco. 2012. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4173/1/Tese%20Bruno%20Santos%20-20MGERH.pdf>> Acessado em: 01 mai. 2018.

SERPA, N.C. **A Inserção e a Discriminação da Mulher no Mercado de Trabalho: Questão de Gênero.** 2010. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1265896752\\_ARQUIVO\\_ARTIGOREVISAO.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1265896752_ARQUIVO_ARTIGOREVISAO.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SILVA, M. R. **Contribuição à Melhoria da Atuação Profissional do Contador na Cidade São Paulo: Pesquisa Face às Exigências do mercado de trabalho.** 2003. Disponível em: <[http://tede.fecap.br:8080/jspui/bitstream/tede/574/1/Marli\\_Rosendo\\_da\\_Silva.pdf](http://tede.fecap.br:8080/jspui/bitstream/tede/574/1/Marli_Rosendo_da_Silva.pdf)> Acesso em: 18 set 2017.

SOUZA, L.P; GUEDES, D.R. **A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década.** 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142016000200123](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000200123)> Acesso em: 05 mai. 2018.

TEYKAL, C.M; COUTINHO, M.L.R. **O Homem Atual E A Inserção Da Mulher No Mercado De Trabalho.** 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/2888/2183>>. Acesso em: 19 ago. 2017.